

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 106: Pelo que oramos na sexta petição?

Resposta: Na sexta petição, que é: *“E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal”*, pedimos que Deus nos guarde de sermos tentados a pecar, ou nos preserve e livre, quando formos tentados.

Referências bíblicas: Mt.26.41; 1Co.10.13; Sl.51.10-12; Mt.4.3.

A oração do Pai-nosso nos ensina que a perspectiva da vida na família de Deus possui três aspectos: é uma vida de devoção, de dependência e de perigo¹. Depois de orar direcionando-nos ao Pai numa atitude de adoração e confiança, oramos também pela provisão diária e depois pelo perdão. Agora somos ensinados a orar por outra necessidade: proteção.

Depois da Queda, o homem passou a ter três inimigos mortais que lhe fazem guerra constante. São eles: o mundo, a carne e o diabo. O mundo diz respeito à realidade caída. A carne relaciona-se a nossa natureza caída. O diabo é o anjo caído, o inimigo de nossas almas. Em relação ao mundo, nós não devemos nos conformar (Rm.12.2). Em relação às tentações da carne, nós devemos fugir (Gn.39). Em relação ao diabo, nós devemos resistir (Tg.4.7).

Na sexta petição, o Senhor Jesus nos ensina a clamarmos para que não caiamos nas tentações desses inimigos caídos e, ao mesmo tempo, se cairmos, que sejamos levantados pelo próprio Pai e que em tudo o nome de Deus seja glorificado.

Primeiramente, devemos entender que essas duas petições *“não nos deixes cair em tentação”*, *“mas livra-nos do mal”*, não devem ser compreendidas de forma separada, mas conjuntamente. Tratam-se de duas maneiras diferentes de dizer a mesma coisa², ou seja, o pedido para evitar a tentação e o apelo para o livramento do mal são essencialmente a mesma coisa. Aqui é importante lembrarmos que a tentação pode vir de dentro de nós (nossa própria cobiça) ou fora de nós (de Satanás e do mundo caído), mas nunca de Deus (Ver: Tg.1.13-15). Deus pode nos provar, mas não nos tentar³. A provação é para o crescimento, a tentação é para o mal⁴. O propósito de Deus ao nos provar ou testar é sempre construtivo, revelando o que está dentro de nós e nos ajudando a progredir na fé.

Em segundo lugar, lembremos de alguns pontos importantes: a) é possível que cristãos caiam em tentação e sejam arrastados pelo pecado; b) não

¹ PACKER, J.I. *A oração do Senhor*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p.83.

² Dizer a mesma coisa de formas diferentes era um recurso muito utilizado na literatura presente no Antigo Testamento. Há aqui a influência de um recurso literário chamado Paralelismo.

³ Aqui é importante notarmos que Deus pode nos provar para o nosso bem, mas podemos ser tentados pela nossa própria cobiça e Satanás pode se aproveitar da situação também para nos tentar.

⁴ SPROUL, R.C. *A oração muda as coisas?* São José dos Campos, SP: FIEL, 2012, p.54.

somos capazes, por nós mesmos, de resistir às tentações; c) as tentações de Satanás são resistíveis para os cristãos, ou seja, em Cristo, é possível resistir; d) dependemos totalmente do poder de Deus para resistirmos às tentações; e) tentação é algo muito sério; f) como Lutero disse: *“você não pode evitar que pássaros sobrevoem a sua cabeça, mas pode evitar que eles façam ninho nela”*.

Em terceiro lugar, atentemos para a expressão “mal”. De início, podemos destacar quatro aspectos sobre o mal: a) o mal é uma realidade e não devemos fingir que não existe; b) o mal é uma realidade irracional e, de certa forma, inexplicável; c) o mal é a perversão do bem; d) Deus está lidando com o mal, Deus já triunfou sobre o mal e no momento certo, ele será totalmente eliminado.

Na oração do Pai-nosso, a referência provavelmente não é ao “mal” no sentido geral, mas ao “maligno”. O “maligno” aqui são os ataques de Satanás que é o inimigo que tem como objetivo destruir a obra de Cristo e o povo de Deus. É desse maligno que estamos pedindo para que o Pai nos livre. Na *“Oração Sacerdotal”*, Jesus pediu para que o Pai guardasse seus discípulos do mal e não para que os tirasse do mundo (Jo.17.15).

Ao mesmo tempo que pedimos para que Deus nos livre do maligno, estamos pedindo para que a presença poderosa e redentora de Deus esteja conosco. Sem essa graciosa presença somos presas fáceis ao inimigo.

Por fim, o que devemos fazer quando somos tentados? Somos instruídos por Cristo a clamarmos ao Pai por livramento. Confiemos totalmente Nele. Lembremos também que estamos em guerra e temos uma armadura (Ef.6.10-20) e nessa armadura, apenas uma parte é usada para matar: a espada do Espírito, que é a Palavra. John Piper afirma que *“o papel da Palavra de Deus é nutrir o apetite da fé por Deus”*⁵. Quando uma tentação prometer algo (e ela sempre prometerá), empunhe a Palavra de Deus e creia mais nas promessas da Palavra do que nas promessas da tentação. Essa é nossa arma de ataque. Que Deus coloque em nosso coração cada vez mais fé na Sua Palavra.

“Orai e vigiai, para que não entreis em tentação; (Mt.26.41a).

⁵ PIPER, John. *Lutando contra a incredulidade*. São José dos Campos, SP; FIEL, 2014.